

SIMPLESMENTE *Poliana*

Uma História de Fé, Amor e Esperança



Com trechos do
Diário de Poliana

Charles Nunes

Simplesmente Poliana®

SIMPLESMENTE POLIANA

Uma História de Fé, Amor e Esperança

1ª Edição

Angra dos Reis, RJ – Brasil

Edição do autor

2011

Charles Nunes

Copyright ©2011 by Charles Nunes

Arte da capa, projeto gráfico e editoração eletrônica: Charles Nunes

Foto da capa: Poliana Pereira Nunes, na Praia do Coqueiro (Mambucaba, Angra dos Reis, RJ), em julho de 2010. Foto tirada pela mãe.

Revisão: Suzana Nunes

Todos os direitos desta edição reservados a

Charles Nunes, Angra dos Reis, RJ, Brasil.

**Para adquirir um exemplar desse livro em PDF ou impresso,
acesse www.charlesnunes.com
ou ligue para (24) 9954 1608**

O relato contido neste livro não deve ser interpretado como modelo de conduta ditado pelo autor. Retrata apenas sua perspectiva diante de um desafio que pode sobrevir a qualquer família, e expressa sua gratidão por tantos que externaram seu apoio em momentos de adversidade.

Ando devagar porque já tive pressa, e levo esse sorriso porque já chorei demais.

Penso que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha e ir tocando em frente.

Todo mundo ama um dia, todo mundo chora, um dia a gente chega e no outro vai embora...

Cada um de nós compõe a sua história, e cada ser em si carrega o dom de ser capaz...

De ser feliz. 😊

Almir Sater, Tocando em Frente

Para Martha



Como todos os rapazes apaixonados já imaginaram um dia,
pensei que a seu lado eu poderia enfrentar o mundo...

E não é que dessa vez eu estava certo? 😊

Índice

Para Martha.....	5
Prefácio.....	8
Introdução	10
Apresentação.....	12
1. Uma Menina Brilhante	15
2. Um Jeito Poliana de Ser.....	19
3. Uma Bicicleta para Dois.....	23
4. Mil Maneiras de Servir	26
5. Nossa Pequena Japonesa	28
6. Som Na Caixa	30
7. Surprise!	34
8. Caretas.....	40
9. Vontade de Trabalhar.....	43
10. Pequenas Coisas	45
11. Leitora de Carteirinha.....	51
12. Os Cadernos da Poli.....	56
13. Disposta a Obedecer	62
14. Super Poderes.....	66
15. Xadrez.....	69
16. O Grilo Falante.....	72
17. Uma Filha do Pai Celeste	76
18. Um Dia de Cada Vez	80
19. Fisioterapia	83
20. O Retorno das Dores	87
21. Jornal Hospital.....	91
22. Nossa Primeira Transferência.....	93
23. Nossos Dias em Barra Mansa	97
24. Rumo ao Rio de Janeiro	101
25. Dias de Incerteza	103
26. Hora de Mudar	105
27. Nosso Lema	109

28. Quanto Vale Um Amigo?	111
29. Um Anjo em Nossa Casa	113
30. Churros	115
31. A Verdade de Cada Um	119
32. Escolhas	121
33. Despedida	123
34. O Inesperado Acontece	126
35. Pronto, Baby	129
36. Um Desafio de Cada Vez.....	132
37. Rio, Angra, Volta Redonda.....	136
38. Amigos de Longe	139
39. Amigos de Perto	141
40. Mil Maneiras de Se Expressar.....	143
41. Um Presente Precioso	147
42. Um Encontro de Família	150
43. A Holanda de Cada Um.....	154
44. Amigos	159
45. Lidando com os Sentimentos	163
46. A Vida Pode Ser Bela	166
47. Anjos de Branco.....	170
48. Um Amigo de Cada Vez	174
49. Pedacinhos	177
50. Mais Que Amiga	179
51. Amigos de Todas as Horas.....	184
52. Uma Mensagem de Conforto	187
53. Lá Vem o Sol	195
54. O Planeta Azul	198
55. Uma Nova Perspectiva	202
56. Tocando em Frente	210
57. Simplesmente Poli.....	215
58. Nossa História Continua	219
Comentários	221

Prefácio

Prefaciар este trabalho é um grande desafio, pois me sinto como parte da história. *Simplesmente Poliana* é uma obra repleta de verdade, sentimento e esperança. Mostra com palavras simples que, apesar de todos os revezes que a vida nos apresenta, ela merece ser vivida em toda sua plenitude, até a última gota, e que há sempre motivos para sermos felizes, a despeito dos desafios que enfrentamos.

Poliana deixou um legado de esperança e fé, que certamente servirão de âncora para sua família, amigos, todos que a amam e que ainda aprenderão a amar. Ao passear por suas histórias, mergulhamos no universo da criança, e redescobrimos virtudes e atitudes tão singelas, que perdemos enquanto fomos crescendo, e que precisamos resgatar para buscar a verdadeira realização nesta vida.

Poli, como a chamávamos, sempre tinha preparada uma frase desconcertante, uma pergunta difícil de responder, como os leitores poderão descobrir nas páginas de *Simplesmente Poliana*. As coisas óbvias são as mais difíceis de serem respondidas. Um dia, com seus quatro aninhos, ela me encontrou na cozinha, e disse, num repente:

-- Tia, sabe por que a minha mãe não é a sua mãe?

(O que responder?) Eu então, disse: Não... Por quê?

-- Porque ela é **a minha** mãe!

E assim, a pequena Poliana seguiu, colorindo nossas vidas, nos enchendo de “perguntas Poliânicas”, (termo que meus filhos e eu desenvolvemos para definir perguntas muito difíceis de responder) e nos fazendo sorrir de coisas de criança. Agora, nas páginas deste livro em forma de homenagem, alguns destes momentos estão resgatados, através do amor de um pai dedicado e generoso, que compartilha com todos um pouquinho da alegria que este pequeno anjo trouxe à vida de quem com ela conviveu.

Ao nos depararmos com as histórias de fé, amor e esperança, somos levados a perceber que ainda há muito mais a descobrir sobre as crianças que amamos, se apenas pudermos parar para verdadeiramente ouvi-las.

No futuro, teremos respostas para todas as perguntas difíceis. Até mesmo para aquelas que teimam em nos machucar o coração. Por agora, acreditamos que devemos viver à altura de quem nos inspirou a amar, perdoar, e servir de uma maneira melhor.

E que depois de todas as lágrimas, acreditem... podemos novamente estar juntos um dia.

Tia Su

Introdução

Escrevi esse livro por diversas razões. A primeira delas, para cumprir uma promessa que fiz quando a Poliana nasceu. Sua avó havia falecido um ano antes, e como as duas não se conheceram nessa vida, pensei que escrever sobre minha mãe serviria de ponte entre as duas gerações.

Eu já havia feito um resumo descrevendo as comidas que minha mãe mais gostava, seus programas de TV, seus hábitos e sua maneira de encarar os desafios da vida. Aproveitei o pequeno rascunho para elaborar uma lista dos assuntos sobre os quais pretendia escrever...

A empolgação foi dando lugar às urgências do dia a dia, o projeto foi sendo adiado e acabou ficando de lado – como tantos outros.

À medida que nossos quatro filhos cresciam – dois meninos e duas meninas – tivemos muitas experiências semelhantes à maioria das famílias: trocamos fraldas, contamos historinhas, fizemos as festinhas de aniversário, atrasamos algumas vacinas e guardamos muitos dentinhos caídos embaixo do travesseiro.

No ano em que nossa caçula completou nove anos, reunimos forças e enfrentamos nosso maior desafio: descobrir e lutar contra uma doença que nos parecia invisível e implacável.

Esse foi um capítulo à parte em nossa história. Após cumprir sua parte com louvor, nossa pequena de cachinhos dourados partiu ao encontro da avó...

Ao imaginar as duas conversando, sentadas na grama – como a gente vê nos filmes – sinto que é hora de renovar minha promessa. Se não pude apresentar as duas nessa vida, quero ao menos perpetuar as lembranças felizes do que vivemos juntos. Conhecendo a neta, o leitor conhecerá também a avó. 😊

O segundo motivo pelo qual me mantenho escrevendo, é para curar feridas interiores. Quando se enfrenta um grande desafio, é fácil perder a perspectiva e reclamar da vida. Mas reconhecer as bênçãos nas coisas mais simples pode devolver o ânimo a qualquer pessoa, por mais exausta que esteja.

E finalmente, escrevo para mostrar como nosso recurso mais precioso – o tempo – pode e deve ser bem aproveitado sob qualquer circunstância, e a todo o momento.

Espero que nossa história reforce a idéia de que vale à pena desacelerar, desligar a TV de vez em quando e brincar com um filho, ajudar num trabalho escolar ou visitar um amigo para simplesmente bater um papo – como nos velhos tempos.

A gente se vê por aí.

O autor.

Apresentação

Este livro se chama ‘Simplesmente Poliana – Uma História de Fé, Amor e Esperança’ por um razão muito simples: traz a história de uma menina cuja vida exemplifica os três princípios ao mesmo tempo.

Durante nosso namoro, minha esposa e eu fizemos alguns tratos em relação à nossa futura família: iríamos ter todas as crianças que pudéssemos, e faríamos nosso melhor para criá-las num ambiente sadio e agradável.

Combinamos também que ela escolheria os nomes das meninas, e eu, os dos meninos. No primeiro ano chegou a Ana Paula. A seguir vieram o Arthur e o Abraão. A escolha de cada nome tem sua própria história...

Quando nossa caçula nasceu, a Martha escolheu Poliana. Fiquei curioso sobre como seria escrito, ao que ela respondeu:

-- Poliana, do jeito que se fala mesmo. Simplesmente Poliana.

E ali nascia, sem que soubéssemos, o nome deste livro. Ele é dividido em três partes:

Na primeira, você aprenderá a amar as travessuras, perguntas e gestos de bondade praticados pela Poliana. No fim de cada capítulo, incluo uma citação do diário escrito no ano em que ela completou sete anos.

A segunda parte foi escrita de uma vez só, pois resgatar essas lembranças tem seu preço emocional. Ainda assim, é notória nossa gratidão diante de tanta boa vontade demonstrada por uma verdadeira multidão de amigos em nossos momentos mais difíceis.

Na terceira, você verá como estamos aprendendo a conviver com a falta de nossa preciosa filha, e lerá relatos de outros pais que passaram por experiências semelhantes. Pra completar, incluo alguns comentários feitos no site charllesnunes.com, onde a história também está disponível para leitura.

Após ler o livro, sinta-se à vontade para fazer seus comentários online. Eles poderão figurar nas edições futuras...

Espero que a leitura deste livro lhe traga – assim como viver tais experiências nos trouxe – uma nova perspectiva. Afinal...

O que pode ser mais precioso do aprender a ver a vida pelos olhos de uma criança?

PARTE I

AMOR

"Se tivermos um coração que quer aprender e o desejo de seguir o exemplo das crianças, seus divinos atributos podem ser a chave para nosso crescimento espiritual."

-- Jean A. Stevens

1. Uma Menina Brilhante



Passeio na Praia do Coqueiro. Angra dos Reis, RJ. 2010.

Cada um de nós nasce trazendo um conjunto de dons, talentos e habilidades que podem ser plenamente desenvolvidos de acordo com o meio em que vivemos e os estímulos que recebemos.

Para quem convivia de perto com a Poliana, ou para quem havia acabado de conhecê-la, era fácil perceber que se estava diante de um espírito nobre. Alguém com a capacidade inata de colocar as necessidades alheias diante das suas.

Sua capacidade de compreender as necessidades humanas superava em muito sua idade, e estava sempre disposta a servir nas coisas mais simples.

Quando recebíamos amigos em casa e estávamos comendo algo, lá vinha a Poli com uma bebida geladinha para nos ofertar, sem que ninguém a houvesse pedido.

Sempre que ganhava alguma coisa, por mais simples que fosse (bala, biscoito, chocolate) antes de se servir, ela oferecia a quem estivesse por perto!

Ela gostava também de presentear de um jeito que só as crianças sabem fazer. Bastava que se aproximasse o aniversário de um membro da família, que ela entrava em ação no planejamento da festinha. Muitas vezes, com os recursos de seu próprio cofrinho.

Sua alegria era escolher ou confeccionar os presentes, comprar as velinhas, convidar os amiguinhos, etc. Nessas horas, podia contar com o irmão (Abraão), seu fiel companheiro de brincadeiras e travessuras.

A cada ano, o grilo falante nos surpreendia com sua simplicidade, seus desenhos, fotos, cartas, brinquedos escolhidos cuidadosamente ou feitos à mão.

No dia dos pais de 2010 – o último que passamos juntos – seu cofrinho foi aberto mais uma vez, para se transformar num lindo porta-retratos. Como não encontrou um pendrive em

casa, pegou emprestado com a vizinha, copiou uma foto em que estava sorrindo em cima da árvore e pediu à irmã que fosse com ela fazer a revelação.

A seguir, colocou-a num porta-retratos com as palavras 'Pai, te amo' – embrulhou com capricho – e ficou me aguardando voltar do trabalho...

Ao chegar, percebi que havia algo no ar. Como de costume, ela correu para me receber de braços abertos. Depois, me pediu que fechasse os olhos e me entregou o presente, com tamanha expressão de alegria no rosto que jamais esquecerei. 😊

Aquele sorriso me fazia esquecer qualquer dificuldade do dia. Era um presente diário que eu recebia simplesmente por voltar pra casa.

E a doçura daquele sorriso continua iluminando meu dia a dia, fortalecendo a esperança de que no futuro ainda nos encontraremos outra vez!

Quando me diziam que "os anjos vêm nos visitar, e só o percebemos quando se foram", eu acreditava...

Agora, sei.

Diário de Poliana, 24 de Março de 2008.

Hoje foi um dia muito legal porque nós fizemos uma reunião familiar que nós conversamos muitas coisas legais e a brincadeira foi legal. Ah, e nós mudamos para Angra dos Reis e nós fizemos muitas amizades na escola. Foi muito legal e o meu pai disse que nós vamos fazer aula de natação. Eu estou muito ansiosa para fazer essa aula de natação!

Não sei onde vai ser então eu não vou escrever não. Nós moramos na casa 42 fim. Ah, tchau agora sim fim.

Fim.

2. Um Jeito Poliana de Ser



Brincando em casa. Volta Redonda, RJ. 12.06.2006.

Certa vez, quando a Poli tinha uns três aninhos, estava com ela no colo, andando pela sala. Ao nos aproximarmos de uma foto da Martha comigo à porta do templo de São Paulo no dia do nosso casamento, o grilo falante entrou em ação:

- Papai, nessa foto cê tá casando com a mamãe?
- Tô, filha...
- Por quê?

-- Porque o papai ama a mamãe.

Ela pensou um pouquinho, e disse:

-- Papai, cê me ama?

-- Claro que amo!

-- Então... Vamos casar?! 😊

Nessa mesma época, enquanto passeávamos ao lado do rio Paraíba, a Poli perguntou:

-- Papai, o Paraíba é fundo?

-- É muito fundo, filha.

-- Nele cabem quantos elefantes, um em cima do outro?

-- Ah... Uns dois ou três, eu acho.

O pinguinho de gente não deixou barato:

-- E girafas? 😊

===

Durante uma aula na igreja – cujo tema era a expiação de Jesus Cristo – a professora havia enfrentado certos desafios para manter a disciplina.

Ao final, enquanto recolhia os materiais – pensando sobre como havia deixado de alcançar os objetivos propostos pela aula – e quando todos os outros alunos já haviam saído, foi surpreendida pela Poliana:

-- Tia, eu gostei muito da aula, viu? Obrigado por você ter preparado com tanto carinho. Posso te ajudar a carregar o material?

A professora – que é pedagoga por profissão e lidera uma organização da Pestalozzi em nossa cidade – nos contou com lágrimas nos olhos que essa foi para ela uma grande lição.

A partir de então, quando pensa que ninguém está dando a mínima para sua aula, lembra daquele momento e sente-se animada para continuar.

===

Certo dia, fiquei todo contente ao ler que ‘feliz é o homem que chega em casa com as mãos abanando, e recebe um abraço da mesma maneira’. (Embora meu pai tivesse o hábito de sempre nos trazer coisas ‘de gostoso’ no final do dia, nunca tive essa qualidade.)

Naquela noite, quando vi a Poliana correndo para me receber com um abraço e, percebendo que estava de mãos vazias, lembrei-me do que havia lido.

Quando já estávamos no sofá, comentei o fato. Do alto dos seus seis anos, ela respondeu:

-- Papai, você pode chegar a



qualquer hora com as mãos vazias...

Pra nós o mais importante é você.

Diário de Poliana, 26 de Março 2008.

Outro dia eu fui na praia de Mambucaba aquela praia foi muito gostoso. Nós ficamos um dia ali eu encontrei um peixe muito bonito. Depois nós voltamos para casa.

Bom agora que eu já contei a minha viagem eu vou parar.

Fim.

3. Uma Bicicleta para Dois



Passeio de sábado. Angra dos Reis, RJ. 2008.

Já era noite, quando cheguei do serviço e a Poliana me pediu que a ensinasse a andar de bicicleta. Escolhemos uma rua bem comprida, plana, com pouco movimento, pertinho de casa, e começamos a empreitada.

Enquanto ia pedalando e falando, eu corria ao seu lado, equilibrando a bike pelo selim e guidão. Logo, larguei o guidão e fiquei apoiando apenas pelo selim. A ciclista foi progredindo rapidinho...

Na próxima etapa, soltei o selim e comecei a bater palmas, para que ela soubesse que estava andando sozinha e desenvolvesse a autoconfiança.

Um pouco mais de treino, e passei a contar em voz alta. Ela ia pedalando toda independente e concentrada. Caso se desequilibrasse, lá estava o pai, firmando a bicicleta e começando tudo de novo.

Seu progresso foi tão notório que logo nas primeiras vezes já chegamos ao número vinte, depois ao quarenta, oitenta, e assim por diante.

Tão logo passamos da casa dos duzentos, ela não se conteve de alegria e correu para casa para contar para a mãe. Lembro-me dela correndo em direção à casa, anunciando eufórica sua mais nova conquista:

-- Mãe, eu já sei andar de bicicleta!

Ainda que viva cem anos, jamais esquecerei a doçura daquele momento. Ao me deitar naquela noite, agradei a Deus por me permitir partilhar com ela o sabor daquele triunfo.

Hoje, percebo que foi um daqueles momentos mágicos entre pai e filha, que nenhum dinheiro no mundo pode comprar.

Nos dias que se seguiram, pedalamos em família para a cachoeira, e passeamos pelas ruas do bairro. Ela ia toda contente, fazendo um zigue-zague aqui, outro acolá, desenvolvendo e desfrutando sua mais nova habilidade.

Tesouros como esse, o tempo não pode apagar.



Diário de Poliana, 01 de Abril de 2008.

Hoje eu fui na escola e fui muito legal mas minha mãe foi me buscar porque meu irmão estava doente com febre. Nós pensamos que era dengue. Ele chorou muito. Ele pensou que ele ia morrer. Eu pensei também que ele ia morrer. Depois nós tomamos sorvete.

Fim.